Revista
Cristã Evangélica
Informativo quadrimestral
IgrejaCristãEvangélica
Ano XLI • mai/ago • 2020

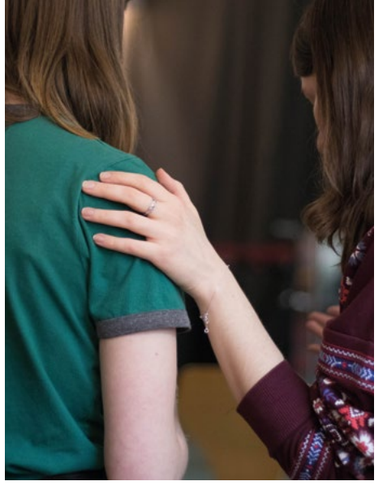
Fé Viva
E ESPIRITUALIDADE CONTAGIANTE

AUMENTA-NOS A FÉ
Mais que usar a fé na crise, precisamos aprender a "viver por fé".

CONSAGRAÇÃO TOTAL
Arrepios, choros evasivos, manifestações emocionais, experiências sensoriais... nada disso é consagração.

COM O QUÊ DEVEMOS CONTAGIAR?!
O medo não pode nos paralisar ou nos dominar, pois isto é esquecer quem é o Senhor de nossas vidas e quem tem o poder de vida e morte.

/// sumário



5

/// diretodamesa

A Espiritualidade Contagiante

Será que a fé viva pode passar de um crente para outro? Ela pode ser contagiante?

6

/// emdestaque

Aumenta-nos a fé

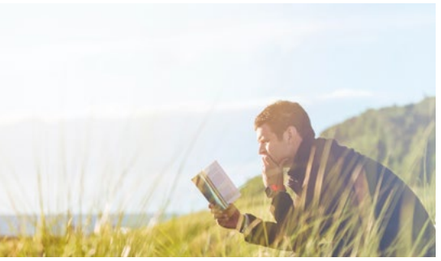
"Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé"
Lucas 17.5

18

/// minhavida

Os inimigos da fé

A vivência no evangelho nunca foi uma atividade fácil, o Senhor Jesus mesmo nos advertiu quanto a isso



24

/// emdestaque

Consagração Total

A Bíblia nos mostra histórias de homens como nós, sujeitos aos mesmos sentimentos, acertos e erros

/ editorial	3	/// nossahistória	20
/// empauta	8	/// nossacanção	22
/// minhavida	10	/// missões	20
/// larcristão	12	/// mulheresemação	25
/// amorfraternal	14	/// juventude	26
/// educaçãocristã	15	/// diaadia	28
/// entrevista	16	/// homenagem	34

Revista **Cristã Evangélica**

Informativo quadrimestral

IgrejaCristãEvangélica

Ano XLI • mai/ago • 2020

Av. Bernardo Sayão, 400
Jardim das Américas
Cx. Postal 906 | Anápolis/GO
CEP. 75001-970

(62) 3318-2092
social@igrejacristaevangelica.com.br
www. iceb.com.br

Participam desta edição
Edcª Ivone Carneiro Bomfim; Edcª Lilian Cristina M. da Silveira; Edcª Mis. Ieda Rafael de Oliveira PB Valdemir Martins de Melo; Pedro André Alcantara; Pr. Adenir Ribeiro de Lima; Pr. Allan Ferreira; Pr. Antonio Rodrigues Siqueira; Pr. Cícero Fernandes Muniz; Pr. Daniel Rodrigues Martins; Pr. Dêmio Albuquerque; Pr. Emmanuel Roberto Leal de Athayde; Pr. Esli Lopes Pereira; Pr. Filipe Diemes Silva Rodrigues; Pr. Gilmar Melo; Pr. Glauco Pereira; Pr. Guilherme Zimbrão Paim; Pr. José Humberto de J. Ferreira Oliveira; Pr. Leandro Zambrotti Parrilha; Pr. Luiz César Nunes de Araújo; Pr. Marcelo Lima de Morais; Pr. Marcos Leandro Alves de Carvalho; Pr. Paulo Mikhéias Varão; e Pr. Tiago Gomes Leite.

Editora
Valdenice Pimenta de Araújo

Capa, projeto gráfico e diagramação
Roberta de Sá Lopes

Revisão
Hugo César Pimenta de Araújo
Artigos podem ser enviados para:
social@igrejacristaevangelica.com.br

Diretoria da MEAN
Pres.: Pr. Luiz César Nunes de Araújo
1° Vice-Pres.: Pr. Darci Júnior
2° Vice Pres.: Pr. Eduardo Bittencourt
1° Sec.: Pr. Ivanei Carlos M. Silveira
2° Sec.: Pr. Rogério Alves de Carvalho
1°Tes.: Pr. Hélio Alves Araújo
2°Tes.: Pr. Marcos Vinicius de Oliveira

/ editorial

"Esperei confiantemente no Senhor"

Deus tem uma forma interessante de promover o crescimento da nossa fé, de nos tornar perseverantes e de nos conduzir a uma vida cristã íntegra. Ele permite que passemos por sofrimentos e tribulações (Tg 1.2-4). Então, todos nós, crentes em Cristo, devemos encarar com naturalidade as crises enfrentadas na nossa vida.

Com Davi não foi diferente, e ele registrou sua experiência de um desses momentos de sofrimento no Salmo 40. Ele clamou por socorro ao Senhor, esperou confiantemente (v.1) e a resposta chegou. Ele, que estava perdido e enlameado pelo pecado, foi colocado, firme, sobre uma rocha (v.2). Hoje, também, podemos continuar a suplicar e a confiar no Senhor quando nos sentirmos assim, pois Deus não mudou. Ele continua permitindo as tribulações e concedendo o socorro a todos que esperam nele, nos colocando firmes sobre a Rocha, que é Cristo (1Pe 2.4).

Mas Davi não guardou sua história para si. Por meio de cânticos de louvor a Deus, ele se expôs, falando de suas fraquezas e testemunhando sobre as bênçãos recebidas de Deus (v.3). Com isto, seu objetivo não era uma fama pessoal. Ele disse "muitos verão essas coisas, temerão e confiarão no Senhor", como que dizendo: "Eu sou um pecador fraco, mas Deus teve misericórdia de mim. Suplique a Ele e confie nEle você também". Davi não queria só dizer que foi abençoado; ele queria que a sua fé fosse contagiante!

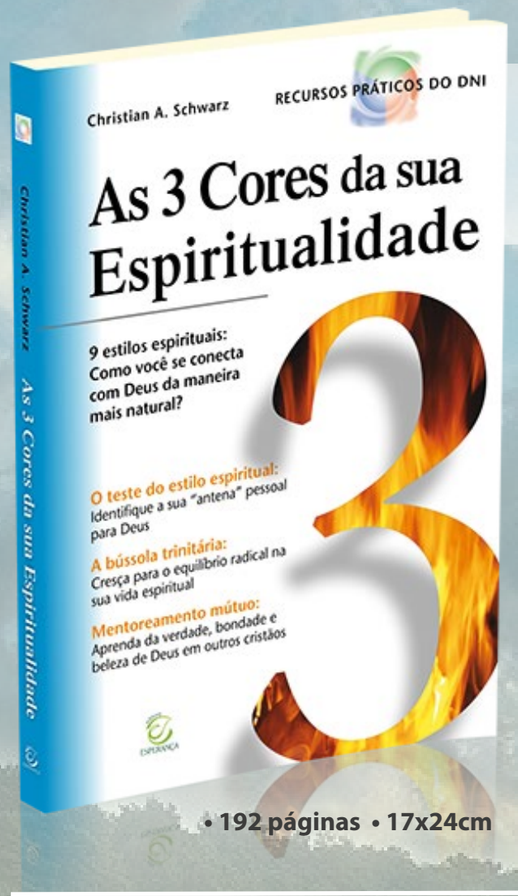
Como seremos abençoadores e úteis para o crescimento do reino de Deus se a nossa fé também for contagiante. Continuemos caminhando rumo a este alvo!

Boa leitura!

Valdenice Pimenta de Araújo
Editora
@valdenicepimenta

Foto de Denys Nevozhai no Unsplash

Como podemos nos conectar com Deus de uma maneira mais natural?

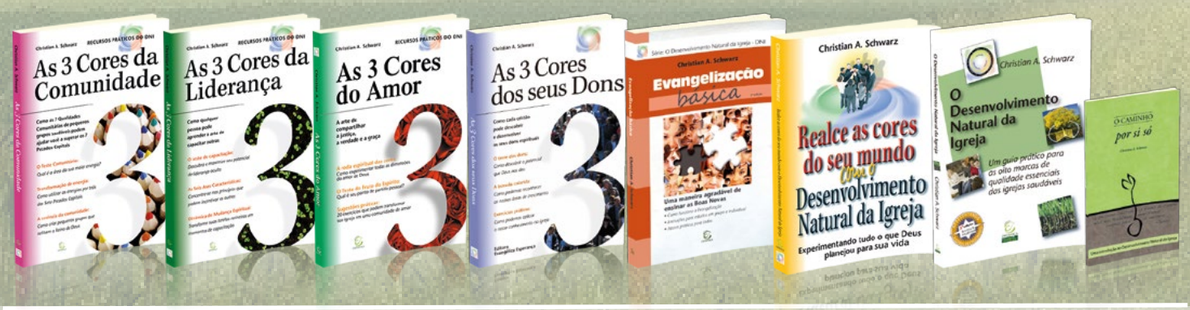


• 192 páginas • 17x24cm

Este livro retrata 9 estilos espirituais para o crescimento na fé com equilíbrio e paixão.

Dr. Christian A. Schwarz
Teólogo e fundador do Instituto para o Desenvolvimento Natural da Igreja. Atualmente o DNI mantém parcerias nacionais em 65 países e suas publicações estão traduzidas para mais de 40 idiomas.

Conheça os outros títulos da Série DNI



www.dnibrasil.com.br @dnibrasil @dni.brasil

DNI Desenvolvimento Natural da Igreja BRASIL

www.editoraesperanca.com.br (41)3022-3390 (41)99257-1784
comercial@editoraesperanca.com.br @editora.esperanca

editora ESPERANÇA para uma vida melhor

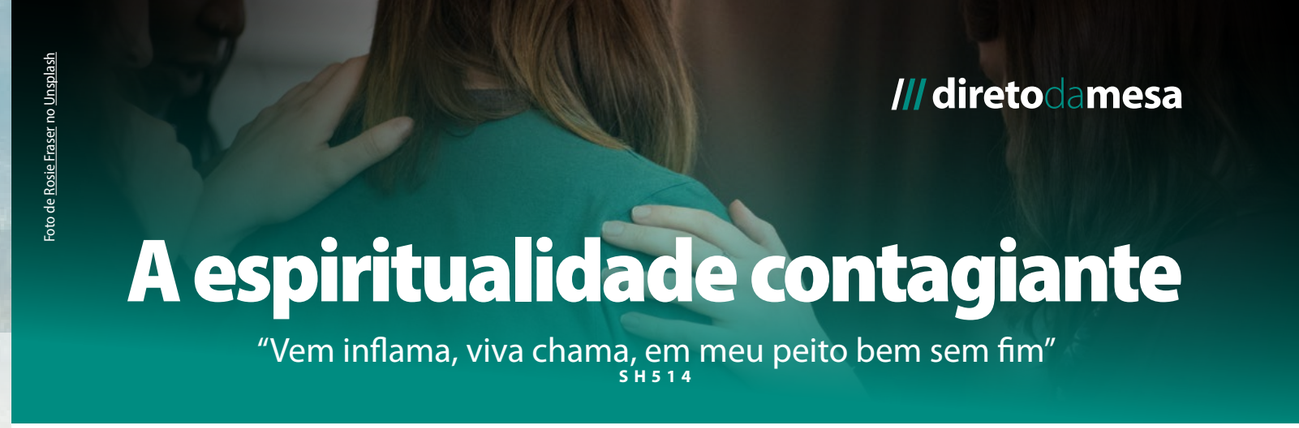


Foto de Rosie Fraser no Unsplash

A espiritualidade contagiante

"Vem inflama, viva chama, em meu peito bem sem fim"
SH514

Nesta fase do Novo Coronavírus todos nós sabemos o que significa algo contagiante. Uma pessoa infectada transmite a outras o mesmo vírus que ela contraiu.

Será que a fé viva pode passar de um crente para outro? Paulo nos dá a entender que sim, ao se referir a Timóteo. Ele destaca a fé sem fingimento deste jovem, e continua: a mesma que habitou em sua avó Loide e em sua mãe Eunice (2 Tm 1.5). Sim, a fé pode contagiar.

A pesquisa feita por Christian Schwarz comprovou com grande evidência que nas igrejas que mais crescem no mundo os seus membros vibram com sua fé, e vibram de tal maneira, que contagiam a outros.

Nestas igrejas, o fator principal é que os crentes vivem sua fé com dedicação, paixão e entusiasmo. Penso que nestas igrejas se cumpre o que Paulo propôs ao dizer: No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor (Rm 12.11).

Em igrejas assim as pessoas servem ao Senhor não para cumprir alguma obrigação ou para serem apreciadas por pessoas, mas por amarem a Deus, e de tal forma que o que fazem se torna algo que desperta a atenção dos de fora.

Schwarz, nos assegura o seguinte quanto a esta marca: "Por mais ortodoxa que seja a doutrina de uma igreja, e por melhor que seja o seu conhecimento bíblico, ela dificilmente pode esperar crescimento, se não aprender a viver e a transmitir a outros a sua fé com entusiasmo contagiante".

Sempre que a luta pela doutrina correta tomar o lugar de esforços concretos para viver a fé em Jesus de forma apaixonada, estamos nos baseando em um paradigma falso. Num solo desses crescerá, no máximo, um fanatismo deformado; a paixão libertadora dificilmente sobreviverá.

Não discordando de Schwarz, e penso que este é o pensamento dele também, podemos entender a necessidade do equilíbrio entre a boa doutrina e a fé contagiante. A boa doutrina não anula a fé contagiante, mas ela sozinha não a produz.

Mas como podemos alcançar uma fé contagiante? Eis algumas sugestões bem práticas: Busque sempre aprender algo novo de Deus; leia a Bíblia com mais zelo e compartilhe com os amigos e parentes o que você aprendeu durante a leitura; participe de um grupo de oração semanalmente. A oração individual não substitui a oração coletiva; leia livros sobre a biografia de gente que andou bem perto de Deus. O testemunho dos irmãos pode muito nos inspirar; ouça e cante músicas de Deus, que inspiram e alimentam a sua fé; frequente a igreja regularmente e permita que Deus use cada pessoa ou programação para abençoar a sua vida.

Finalmente devemos nos lembrar que Deus é a fonte principal de nossa fé. Jesus nos convida a beber desta fonte ao dizer: Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva (Jo 7.38). Quanto mais amarmos a Deus, quanto mais o buscarmos em oração e quanto mais o conhecermos em sua Palavra, tanto mais nossa fé será viva e contagiante. Que as pessoas que estão ao nosso redor tenham mais fome e sede de Deus ao observar em nós uma fé relevante, que faz diferença, que demonstra comunhão verdadeira com Deus.

De uma forma mais abrangente nossas igrejas também podem ter uma espiritualidade mais contagiante. Podemos, como igreja local, orar mais, cantar mais, compartilhar mais, testemunhar mais. Somos o povo do Céu na terra! Precisamos dar sinais de nossa verdadeira cidadania. Somos o bom perfume de Cristo que precisa ser sentido e apreciado por todos.\\

Pr. Luiz César Nunes de Araújo
Presidente da ICEB
@pr.luizcesar

Aumenta-nos a fé

"Então, disseram os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé"
LUCAS 17.5

Creio que podemos concordar que a vida cristã é cheia de desafios. Mas a pergunta é: como enfrentá-los? Os santos do passado enfrentaram os desafios da sua época pela fé: "*os quais, por meio da fé, subjugaram reinos, praticaram a justiça, obtiveram promessas, fecharam a boca de leões.*" (Hb 11.33). Por meio da "*certeza de coisas que se esperam*" e "*convicção de fatos que se não veem*", "os antigos obtiveram bom testemunho" (Hb 11.1-2). Enquanto escrevo, o mundo passa por uma crise. Nesses dias, os cristãos têm falado muito sobre o valor da fé. De fato, o valor da fé é incalculável, por isso, ela não deve ser considerada unicamente nas dificuldades. Mais que usar a fé na crise, precisamos aprender a "viver por fé". Pela fé somos salvos e por ela perseveramos. Diante dos desafios, os apóstolos pediram a Jesus: "aumenta-nos a fé". Tal pedido pode nos ensinar verdades preciosas!

"Aumenta-nos a fé" nos ensina que **a fé é um dom de Deus**. Os discípulos não podiam produzir sua própria fé, o pai de um jovem possesso também não, por isso, disse a Jesus: "*Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!*" (Mc 9.24). Esse princípio é oposto ao ensino humanista, que exalta a capacidade humana de gerar dentro de si mesmo ou do outro uma motivação interior, uma "fé" que, na verdade, não passa de um positivismo, uma fé no "eu", uma fé idólatra. A fé verdadeira não vem de nós, mas de Deus: "*porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;*" (Ef 2.8).

"Aumenta-nos a fé" nos ensina que **a fé produz fidelidade a Deus**. No contexto, Jesus ensina um alto padrão requerido aos seus discípulos. Eles não deveriam ser motivo de tropeço, mas de restauração por meio de um perdão sem limites (Lc 17.1-4). A advertência levou-os a um senso profundo de incapacidade e à percepção de que não conseguiriam sozinhos. Ao pedirem fé, os discípulos pediram por capacitação divina para serem fiéis. Enquanto muitos querem fé para receber milagres, somos desafiados a uma fé que, milagrosamente, nos leva à obediência. É urgente compreendermos que a fé em Cristo não nos foi dada somente para nos livrar do inferno e nos levar ao céu, mas também para nos conduzir a uma vida de fidelidade a Deus na terra. Neste sentido, a fé em Cristo deve nos conformar à fidelidade de Cristo.

"*Aumenta-nos a fé*" nos ensina sobre **o valor da fé genuína em Deus**. Jesus respondeu:"...Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá" (Lc 17.6). Em outras palavras: "vocês não precisam de uma grande fé, porque uma pequena fé, sendo genuína, faz grandes coisas". Leon Morris diz que "*Jesus tira deles o conceito de maior ou menor em termos de fé, para o de uma fé genuína*"[1]. A correção dessa falsa perspectiva foi necessária, pois o pedido, aparentemente piedoso, poderia esconder uma indisposição para obediência. A suposta "falta de fé" não pode ser usada como desculpa por quem não quer fazer a vontade de Deus.

Sempre teremos grandes desafios: temos uma missão no mundo, temos igrejas a serem plantadas, temos pessoas a serem perdoadas, amadas e discipuladas, temos a santidade a ser cultivada, temos pandemias e perseguições a serem enfrentadas. Diante dos desafios, somos chamados a viver pela fé, como as testemunhas do passado. Nesse sentido, "aumenta-nos a fé" pode ser a nossa oração, para que continuemos a carreira proposta, olhando firmemente para Jesus, "o Autor e Consumador da fé"!\\

Pr. Guilherme Zimbrão Paim
Professor Residente do SETECEB
@guilhermezpaim

1 MORRIS, Leon L. O Evangelho de Lucas, introdução e comentário, São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1986.

Espiritualidade verdadeira

Pr. Emmanuel Roberto Leal de Athayde
ICE Vila das Mercês - SP
@emmanuel.athayde

Um cientista das religiões do século XX, o romeno Mircea Eliade, em sua obra o Sagrado e o Profano, defendeu a ideia de que o homem é religioso por natureza (homo religiosus), algo ontológico, isto é, que faz parte da essência constitutiva de todos os homens, quer sejam crédulos ou não.

O sociólogo francês Émile Durkheim, ao escrever As Formas Elementares da Vida Religiosa (1912) apresentou uma teoria da religião comparando a vida social e cultural das sociedades primitivas e modernas, onde classificou a religião como um fato social, algo presente em qualquer sociedade, seja ela "primitiva" ou "desenvolvida".

Seja constitutivo do ser humano como indivíduo, ou inerente a uma sociedade, fato é que a espiritualidade, ou seja, o desejo de um relacionamento espiritual com algum ser acima de si, está presente na humanidade. Contudo, a questão que quero refletir com os irmãos, não é se somos seres espirituais ou não, o que creio que somos, mas como obtermos aquilo que chamo de uma verdadeira espiritualidade.

Vejamos o texto de João 4, o encontro de Jesus com uma mulher samaritana à beira de um poço.

O enredo se dá numa situação típica para esta mulher, que rotineiramente ia ao poço pegar água, e atípica para um judeu, pois diz a passagem que Jesus estava deixando a Judeia rumo à Galileia, para isso, o comum era o judeu passar ao largo por Samaria, devido a inimizade que havia entre os dois povos, mas o Mestre decide passar pela região, parando na cidade samaritana de Sicar. A impressão que temos é que ele havia marcado um encontro com ela, sem ela saber.

Creio que assim tenha acontecido com cada um de nós, Ele nos buscando, nós com as nossas demandas diárias e, nesse ínterim, procurando por algo, sem saber ao certo pelo quê. Afinal, somos seres em busca, porém, continuamente insaciados, pois a verdadeira saciedade só pode vir através do Supremo Pastor (Salmo 23).

Mas chegou o dia dessa mulher deixar de "ter sede", assim como acontecera conosco, como se deu com Agostinho, quando reconhece que o Altíssimo havia rompido a sua surdez (Confissões Livro X) e outros tantos milhares e milhares que foram encontrados pelo Mestre.

Em primeiro lugar, a verdadeira espiritualidade começa quando somos encontrados por Jesus, o Deus encarnado que busca o pecador, e a partir deste encontro inicia-se o seu doce e eficaz tratamento do nosso ser.

A rotina daquela mulher carregava uma história impregnada do ranço xenofóbico herdado pelos pais (v. 9), guiada pelas vistas humanas (v. 11), cansada de sua rotina (v. 15) e de uma reputação questionável (vs. 16 e 17), além de uma visão míope da religião (vs. 19-20). Quando ela começa a suspeitar da semelhança desse estranho e o Messias prometido (v. 25), Jesus dá o "golpe" final: Eu sou! Creio ser esta a segunda etapa deste processo que culminará numa verdadeira espiritualidade. Não basta termos um encontro, precisamos ter os olhos definitivamente abertos para enxergá-lo como verdadeiramente é: "Eu Sou que falo contigo"!

Pronto, diante deste tratamento, ela sai correndo para os seus, pois na espiritualidade verdadeira não há como guardar para si. Vai até a sua aldeia e consegue convencer os seus patrícios de que havia encontrado o Messias.

A espiritualidade verdadeira é ou não contagiante? Pois essa "nova" mulher, que era completamente desconhecida dos seus, além de ser mulher, uma classe desconsiderada naquele contexto, tinha o agravante de sua fama não ser das melhores. Só alguém com uma experiência marcante com o Mestre seria capaz de ser um agente naquele contexto.

Para sermos contagiantes com uma espiritualidade verdadeira, pois é possível contagiarmos com falsas espiritualidades, precisamos ter um encontro genuíno com o Cristo, sermos devidamente tratados por Ele, para enxergarmos com nitidez os nossos pecados e Aquele que nos cura, e daí, fluirá o desejo natural de contagiar.\\

A santidade sexual começa na mente

Josh McDowell, em um de seus livros mais antigos, usa uma expressão que nos chama a atenção e nos ensina muito: "sua mente é seu mais importante órgão sexual". Como nossa mente capta imagens e informações por meio do que vemos, lemos e ouvimos, o autor, completa, "se entrar lixo, vai sair lixo".

O Senhor Jesus, ao dizer "Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela" (Mt 5.28), muda o foco inicial do adultério da ação para a intenção. Alguém recomenda: "cuidado com o segundo olhar". E outro completa: "cuidado com o primeiro olhar demorado". Em outro momento, o Senhor Jesus afirmou: "São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso" (Mt 6.22).

Os estudos bíblicos sobre pornografia se multiplicaram em poucos anos. Por quê? Porque a invasão na vida de muitos cristãos também se multiplicou. A era do celular trouxe maior acesso a pecados secretos.

A luta contra a tentação sexual algumas vezes é mais forte do que outras, porque "a gratidão ou ingratidão no coração tem um impacto na luta contra a tentação sexual" Como assim? Nas lutas que antecedem à lascívia, há duas vozes pecaminosas. A primeira diz: "eu mereço um pouco de prazer". E a outra, "não é justo eu ter que passar por isso". É uma mistura de orgulho com autocomiseração, cujo resultado é a autogratificação.

Alguns princípios que nos ajudam a manter a pureza mental.

1. Encha sua mente com a Palavra de Deus.

Antes de tudo, com a leitura e estudo da própria Bíblia. Mas, também por meio de livros, revistas e sites evangélicos, boas músicas evangélicas, programas sadios, boas companhias etc. Siga 2Timóteo 2.22: "Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor". O que o apóstolo está dizendo é "busque força na fuga". O que você faria se estivesse num prédio em chamas? Ficaria ou fugiria? "Quando você põe a mão numa chapa quente, ela vai doer, não pelo fato de você não ter orado o suficiente ou não ter sido espiritual o bastante. Sua mão dói porque toca a chapa quente. Não ore. Tire a mão da chapa" (Stephen Brown).

2. Memorize e ore Filipenses 4.8: "

Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento". Você pode dizer: "Eu não consigo controlar meus pensamentos em todo tempo". Ninguém consegue. Ninguém escolhe o que vai sonhar. Mas, aquele sábio ditado é muito real: "você não pode impedir que um pássaro voe sobre a sua cabeça, mas pode impedir que ele faça um ninho em sua cabeça". Uma coisa é eu estar assistindo a um filme ou algo na TV e aparecer uma cena imprópria, outra coisa é eu ir atrás de um filme exatamente porque ele tem esta cena "imprópria". Então, memorize e ore Filipenses 4.8 e você vai ter agradáveis surpresas.

3. Compartilhe suas lutas com alguém.

Siga Tiago 5.16: "Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados". A "cura" no contexto de Tiago 5.16 se refere à enfermidade (Tg 5.14). Mesmo assim, podemos aplicar ao contexto do nosso assunto. O verbo "confessar" (homologeo) significa "dizer o que aconteceu". Quando você dá nome ao que está escondido ele perde a sua força. Procure alguém que seja do mesmo sexo que você, que tenha maturidade espiritual, firmeza na fé, e que seja um bom confidente. Seu pastor ou líderes recomendados pelo pastor são as pessoas mais indicadas.

4. Crucifique a carne.

Siga Gálatas 5.24. "E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com suas paixões e concupiscências". A crucificação da carne aqui não é algo feito a nós, mas por nós. A morte de cruz, embora fosse lenta, era uma morte certa. Mas, se você ficar com dó de dizer não ao pecado, ficando com pensamentos do tipo "eu não posso perder esse prazer", será sempre vencido por ele. O apóstolo Paulo escreveu: "Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência" (Cl 3.5-6). Como conseguimos "fazer morrer a nossa natureza terrena"? Resposta, não alimentando a natureza terrena. É fácil? Não. Mas é possível. A primeira coisa que Jesus disse a quem queria ser discípulo Dele foi, "negue-se a si mesmo" (Lc 9.23), e depois completou, "quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á" (Lc 9.24). O apóstolo Pedro nos ensina que "é melhor sofrer praticando o que é bom do que praticando o que é mal" (1Pe 3.17). Em outras palavras, o preço da desobediência é nada, quando comparado ao preço da obediência.

Os pecados sexuais, como quaisquer outros, sempre afetarão a vida das pessoas. Muitas pessoas não religiosas testemunham, por vídeos na internet, sobre os estragos e prejuízos que a pornografia trouxe às suas vidas pessoal, familiar e profissional. Ou seja, depois de alguns anos a pornografia está enviando a fatura.

Toda pessoa que procura ajuda, merece receber ajuda. Não permita que o orgulho, a vaidade, a vergonha ou outros sentimentos e comportamentos impeçam você de procurar alguém, abrir seu coração e se ver livre de alguma forma de escravidão sexual. Jesus disse: Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8.36). Não se preocupe com o que o seu pastor ou conselheiro vai pensar sobre você, pense que você precisa abandonar práticas que destroem sua vida pessoal, familiar, cristã e profissional.

Que Deus nos abençoe e nos guarde.\\

Pr. José Humberto
Professor SETECEB
@...

Em tempos de crise

A Palavra de Deus nos relata que nos dias em que os juízes julgavam, houve fome na terra (Rt 1). Estavam em Belém, nome que no original quer dizer "casa de pão", mas faltava pão na "casa de pão". Elimeleque morava ali e era casado com Noemi, com quem tinha dois filhos. Provavelmente para fugir da fome, ele se mudou de Belém. Apesar do seu nome significar "o Senhor é rei", este homem não deixou o Senhor agir como rei e fugiu. Sua casa cai em ruínas. Elimeleque morreu e seus dois filhos também. Ficou somente Noemi, cujo nome significava "agradável", e que agora quer ser reconhecida como Mara, ou seja, "amarga".

Em tempos de crises, precisamos buscar refúgio no Senhor, confirmando que Ele é o nosso Rei, e que Ele tem soluções, afinal até o vento e o mar lhe obedecem. Em tempos de crise, precisamos buscar ao Senhor. Fugir não nos imuniza de adversidades, e podemos até piorar a situação. Em tempos de crise, não podemos nos desesperar, afinal Deus tem o controle da situação e a última palavra será sempre dEle e não da situação. Em tempo de crise podemos até perder a alegria, como Noemi, mas jamais podemos nos tornar amargos. Deus usa situações, muitas vezes calamitosas, para transformar vidas e situações no meio do seu povo.

Em tempo de crise ore e confie em Deus, aproveite este momento para pregar a graça maravilhosa do nosso Deus.\\

Pr. Felipe Diemes
Diretor do ICEG

Notícias do ICEG

Em tempos de crise, aqui no Instituto estamos cumprindo tudo aquilo que foi determinado pela justiça. As crianças não podem receber visitas dos familiares nem de padrinhos. As visitas de igrejas, empresas e parceiros estão suspensas, o que nos deixou isolados de tudo.

Mas, mesmo diante disto, agradecemos a Deus pelo que Ele tem feito em nosso meio. As crianças estão bem e saudáveis. Além de receberem aulas diárias aqui no ICEG, com a nossa pedagoga, estudam várias matérias on line. Recebemos crianças novas e estamos terminando a reforma da casa dos meninos, que por sinal está ficando muito bonita. Elas participam todos os dias de devocionais, o que tem feito muita diferença. Várias crianças já me procuraram para se batizarem.

Tudo isto é possível primeiramente pela ação de Deus, que está à frente deste trabalho, e pela oferta de cada irmão. Queremos agradecer a Deus pelo apoio de todos vocês!

Nos ajude através das contas:

Banco do Brasil: Agência: 3206-9 - Conta Corrente: 26953-0

Bradesco: Agência: 0240-2 - Conta Corrente: 40886-7

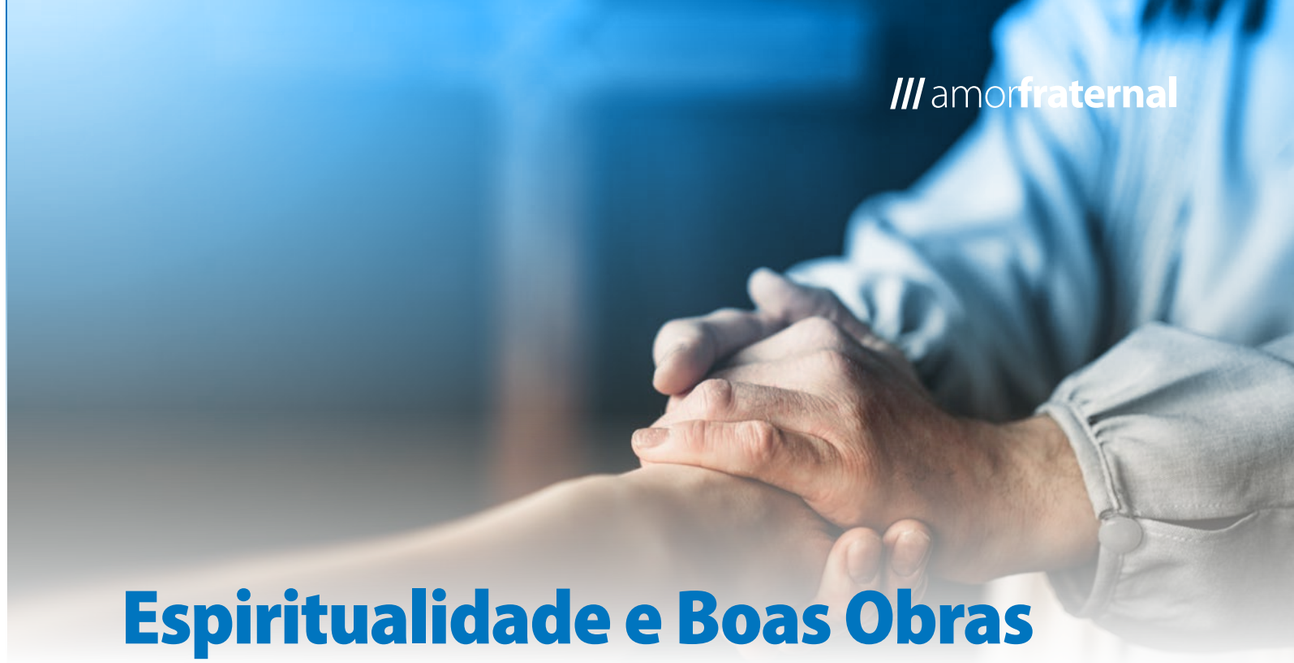
CNPJ: 01.057.579/0001-91

Titular: Instituto Cristão Evangélico de Goiás

Foto do quarto antigo

Foto após reforma

Foto após reforma



Espiritualidade e Boas Obras

A verdadeira espiritualidade é algo desejável aos homens e mulheres, é da vontade do Senhor que todos os cristãos desfrutem de espiritualidade forte, contagiante, verdadeira e crescente. MacArthur nos coloca no caminho: "Maturidade espiritual consiste simplesmente em focalizarmos e concentrarmos nossa vida na pessoa de Deus, até que nos vejamos tomados por sua majestade e glória"[1]. A verdadeira espiritualidade é sermos cheios da plenitude de Deus, pois quanto mais plenos de Deus formos mais frutos daremos.

As boas obras são os frutos de uma espiritualidade contagiante, é impossível termos vida de comunhão com a trindade santa e não praticarmos obras que glorifiquem ao Pai, Filho e Espírito Santo.

A Bíblia usa com frequência a expressão 'boas obras' para se referir àquilo que o cristão tem que fazer. Ao fazermos boas obras estaremos assim contribuindo para um mundo mais justo e com menos sofrimento e, com certeza, abriremos as portas da evangelização para que muitos sejam salvos.

Francis Schaeffer, em seu livro 'Verdadeira Espiritualidade', enfatiza o caráter prático da espiritualidade, dizendo que os cristãos revelam a pessoa de Deus ao mundo com suas práticas cristãs, ou seja, com boas obras[2].

Paulo escrevendo a Tito instrui "Agora quanto aos nossos, que aprendem também a distinguir-se nas boas obras a favor dos necessitados, para não se tornarem infrutíferos" (Tt 3.14). Há tantas outras passagens, tais como (Sl 72.4,12,13-14, Sl 41.1-2; Is 1.17; 58; Jó 29.12-16, 31.16-21 e Lv 19.10; 23.22; Tg 1.27). Esses textos falam da ajuda que cada indivíduo do Reino de Deus deve oferecer àqueles que precisam.

As boas obras glorificam a Deus (Mt 5.16; 1Pe 2.12); destaca o cristão (At 9.36); foram planejadas por Deus (Ef 2.10); demonstram piedade (1Tm 2.10) e devem ser estimuladas (Hb 10.24). Paulo recomenda que Tito seja padrão de boas obras (Tt 2.7); todo cristão deve estar preparado para toda boa obra (2Tm 2.21; 3.17; Tt 3.1) e levar alguém a crer em Jesus é uma boa obra (Jo 6.29).

As boas obras evidenciam e alimentam a espiritualidade, como bem apontou John MacArthur: "Você cresce espiritualmente enquanto obedece e, assim, se torna um filho obediente que se desenvolve para ser um crente maduro e produtivo"[3]. Toda vez que cristão obedece a Deus praticando boas obras dá sinais de

1 John F. MacArthur, Jr. Chaves para o Crescimento Espiritual. 5ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2001, p. 33.
2 Cf. Francis A. Schaeffer. Verdadeira Espiritualidade. São José dos Campos: Fiel, 1993, p. 74-96.
3 John F. MacArthur, Jr. Chaves para o Crescimento Espiritual. 5ª ed. São José dos Campos: Editora Fiel, 2001, p. 52.

que ama ao Senhor e ao mesmo tempo cresce em sua devoção ao Deus triúno.

A Confissão de Fé de Westminster no capítulo 16 declara: "Estas boas obras feitas em obediência aos mandamentos de Deus são o fruto e as evidências de uma fé viva e verdadeira; por elas os crentes manifestam a sua gratidão, robustecem a sua confiança, edificam os seus irmãos, adornam a profissão do Evangelho, fecham a boca aos adversários e glorificam a Deus, de quem são feitura, criados em Jesus Cristo para isso mesmo, a fim de que, tendo o seu fruto em santidade, tenham no final a vida eterna".

Max Weber capta muito bem o ensino da Reforma sobre a relação da fé, salvação, eleição e boas obras ao dizer: "Realmente tem a fides *efficax*[4] apenas aquele que for um dos eleitos; somente ele, em virtude do seu renascimento (*regeneratio*) e da conseqüente santificação (*santificatio*) de toda sua vida, é capaz de exaltar a glória de Deus através de boas obras verdadeiras, e não apenas aparentes. (...) Assim, apesar da inutilidade das boas obras como meio de obtenção da salvação (...) elas eram indispensáveis como sinal de escolha"[5].

Portanto, a espiritualidade contagiante brota do coração movida por grande devoção a Deus e passa para as mãos e aparece como boas obras que glorificam a Deus e fazem o bem as pessoas. As boas obras são um sinal da fé autêntica e da espiritualidade verdadeira, devemos nos esforçar para praticar boas obras que mudem para melhor a vida de nossos irmãos e irmãs em Cristo Jesus nosso Senhor e Salvador.\\

4 Que leva a cabo tudo que empreende, eficaz (Cf. Francisco Torrina, Dicionário Latino-Português, 2 ed. Porto, Gráficos Reunidos, s/d, p. 279).

5 WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 2 ed. São Paulo: Pioneira ThonsonLearning, 2001, p. 63.

Pr. Ubiracy Lucas Barbosa
Pastor ICE Metropolitana – Palmas/TO

A força do exemplo na educação infantil

"O que você faz, fala mais alto do que aquilo que você diz". Essa expressão exemplifica bem a preocupação que nós, pais e professores, precisamos ter com o exemplo que damos aos nossos filhos.

Se prestarmos atenção veremos que as crianças estão a todo tempo nos copiando. Somos observados em casa, na igreja, na sala de aula, na maneira como falamos e nos comportamos. Precisamos, então, ser coerentes com o que ensinamos e fazemos!

A Bíblia diz: "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele" (Pv 22.6). Note que o texto não diz "o caminho", dando a ideia de apenas apontar, apresentar ou apenas ensinar (teorizar), mas sim "no caminho", mostrando a necessidade do pai (e me permitam aqui incluir também os professores), a serem o exemplo, tendo a disposição de ensinar enquanto andam (na prática) no comportamento correto.

A família – É no ambiente familiar que a criança tem o seu primeiro núcleo de convivência, os primeiros blocos na construção de seu caráter. Os filhos não aprendem através do que é falado, mas do que é praticado! Portanto, é importante que as ações dos pais sejam condizentes com seus discursos. Os pais recebem de Deus a bênção e o privilégio de serem os primeiros educadores de seus filhos, e seus responsáveis espirituais.

Cabe aos pais ensinar a Palavra de Deus aos filhos a todo instante, em qualquer situação e lugar, e aproveitar todas as oportunidades para fazer isso através de seus comportamentos e atitudes, a como andar no caminho do Senhor. Esta foi a ordem deixada por Deus aos pais "*Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem*" (Dt 11.19).

A Escola Dominical – A Escola Dominical possui um papel fundamental no desenvolvimento, não apenas nas áreas do conhecimento, mas também dá continuidade à formação social, pois é quando ela começa a conviver, aprender e descobrir novos saberes, através do ensino formal.

O professor deve ser um bom exemplo para a criança e um modelo a ser seguido. É muito importante a parceria entre a Escola Dominical e a família; ambas devem caminhar juntas. Ainda que esta aconteça uma vez na semana o professor precisa se atentar em como sua vida dentro e fora da sala de aula tem influenciado seus alunos. De forma resumida, cabe ao professor não apenas ensinar o conteúdo, mas também vivê-lo, tornando-se, como Paulo bem diz em diversas cartas, uma referência a ser imitada por seus educandos (1Co 11:1; Fp 3:17). O objetivo do professor é também, além de ensinar, o de ser um líder lembrado e imitado por seus alunos, independente da idade que seus estes tenham (Hb 13.7).

É importante sempre lembrar que tanto os pais como os professores são protagonistas formativos na vida da criança. Cabe a nós, em casa e em sala de aula, darmos o bom exemplo, e andarmos no caminho correto para que nossos alunos e filhos vejam e aprendam de Cristo através de nossos comportamento e atitudes.\\

Ed. Cristã – Ivone Carneiro Bomfim
ICE Cristã de Anápolis – GO
@Ivone.bomfim

Projeto SOS Volare

Nosso entrevistado é o Pr. Leandro Zambrotti Parrilha , 44 anos, nascido em Niterói-RJ. Formado em Teologia, pós graduado em Gestão de Pessoas e cursando Psicanálise. É casado com a Thaís (40) e pai do Heitor (10) e da Luma (06). Atualmente reside em Anápolis-Go e trabalha na Rede Volare.

O que significa "Volare"? E como ele foi criado?

VOLARE significa *voar* em italiano, que sintetizou o que estava no coração da missionária Raquel Toledo, idealizadora deste trabalho que é voltado à terapia cristã no Brasil. O nome reflete o conceito da liberdade que só a graça de Deus, demonstrada por meio de Jesus Cristo, é capaz de proporcionar ao homem. Esta graça é essencial para o cuidado emocional e espiritual, tanto para resgatar o homem caído quanto para reerguer os filhos cansados e feridos. Por isso, o slogan *Volare: Terapia com Graça*.

O que os levou a organizar a campanha SOS – Volare?

VOLARE é uma rede de terapeutas cristãos que visa acolher e ajudar as pessoas em situação de sofrimento e angústia. Por isso, diante do cenário atual, iniciamos uma campanha SOS. Temos atendido gratuitamente durante a quarentena - através da videoconferência - pessoas que se sentem desestabilizadas pelo caos social instaurado pela COVID – 19 no Brasil e no mundo.

Como um fator inesperado e descontrolado, como uma pandemia, pode afetar uma pessoa (emocionalmente, espiritualmente e fisicamente)?

O vírus desconhecido e o isolamento social despertam temor de forma generalizada; não se limitam às classes ou barreiras geográficas. O "não poder" fazer o que se deseja e o isolamento gera uma enorme carga de frustração. Perder o comando sobre a própria vida pode causar muita instabilidade emocional. Gostamos da sensação de controle porque ela traz segurança. O que tenho observado é o aumento gigantesco das crises de ansiedade e o aparecimento de "fantasmas internos", que até então permaneciam calados em meio às muitas tarefas do cotidiano. Sem a consciência de que Deus está e sempre esteve acima de tudo, a fé pode ser abalada. Sem a liberdade de ir e vir no dia-a-dia, o medo pode tomar conta da mente. Como consequência, fatalmente virão os sintomas físicos, que podem ser diversos.

Como um cristão pode trabalhar sua mente e coração para resistir às pressões que uma pandemia traz?

Em primeiro lugar, entender que a fé não imuniza contra os medos, os anseios, a tristeza. Ela é forjada no "vale" e nos habilita a continuar amando ao Senhor em meio ao caos, seja ele circunstancial ou existencial. Os salmistas podem ser bons companheiros para atravessar estes dias.
Segundo, lembrar que o trono está ocupado. Deus é soberano e não perdeu o fio da história. Esta certeza nos leva a "regozijar na esperança" e a tirar o foco dos pontos negativos.
Terceiro, crer que Deus proverá. Ele cuida das aves dos céus e dos lírios do campo, com certeza não esquecerá dos seus filhos.
Quarto, confiar que o Oleiro também está trabalhando em nós. Podemos sair deste momento melhor do que entramos.
Por fim, o básico e vital: Bíblia e oração constante!
Outras dicas: Cuidado com o excesso de informações, seja solidário, seja grato, leia um bom livro, assista uma bom filme, tome um sol (mesmo que seja da janela), pense em novos projetos, faça uma rotina mínima e seja positivo. Deus é capaz de transformar o mal em bem.

Como os pastores podem cuidar do seu rebanho, emocionalmente e espiritualmente, nesta hora?

Pastoreei durante 16 anos e posso imaginar a pressão que eles estão atravessando em meio às incertezas. Dentro da realidade local, é importante manter os possíveis canais onde a voz pastoral seja ouvida. Este papel não deve ser subestimado. O rebanho anseia pelo alimento espiritual, especialmente em dias difíceis. Mas as pessoas também devem ser ensinadas à busca individual e familiar pela presença e Palavra de Deus.
A vida prática da fé deve ser exercida e incentivada pelo pastor, como exemplo: atenção especial aos idosos e àqueles que vivem sozinhos; auxílio aos que passam por privações em decorrência da crise econômica através da mobilização da igreja; movimentos de oração uns pelos outros, pelos governantes, pelos missionários em campo, enfim... Há muitos gestos que mantém o Corpo de Cristo atuante, mesmo que os cultos estejam temporariamente suspensos.
O pastor também deve ser um mensageiro da esperança do Evangelho da paz, e não da tragédia e do juízo. "As coisas encobertas pertencem ao Senhor, porém as reveladas pertencem a nós". Por fim, e não menos importante, o pastor deve lembrar que não é um "Super Homem". O cuidado com o seu lar precede ao do rebanho. Temores em relação ao amanhã também fazem parte da vida de um líder. "Cuide de si mesmo", respeite os seus limites, seja prudente e humano. Procure o apoio de um amigo e, se necessário, de um profissional. "Pastor, você não está imune às crises causadas pela pandemia!"

Desejo e oro para que esta crise mundial seja um tempo de oportunidade para crescermos como seres humanos, famílias, Igreja de Cristo e sociedade.

OS INIMIGOS DA FÉ

Foto de Ricardo Cruz no Unsplash

Ao introduzir esse elemento prático da vivência do evangelho, o apóstolo não só aponta as diretrizes do comportamento cristão em resposta ao favor recebido de Deus, como também deixa implícito os inimigos que ameaçam a nossa fé.

O PRIMEIRO INIMIGO DA NOSSA FÉ É A DUALIDADE ENTRE DOUTRINA E PRÁTICA.

O cristão não pode criar essa dualidade entre doutrina e prática. Vejamos como ele expressa essa verdade:

1. A doutrina influencia a natureza do comportamento (Rm 12.1a)

O apóstolo Paulo apela para o bom comportamento do cristão tendo como fundamento a exposição doutrinária feita até aqui. A boa prática cristã é sempre resultado de uma boa doutrina.

O nosso problema não é que não tenhamos doutrina, ou que ela não seja boa, o nosso problema é que julgamos a doutrina como desnecessária não nos atentando para a importância dela na prática da nossa fé. "A característica peculiar do cristão é, pois, que todas as suas ações estão diretamente ligadas à sua doutrina, à sua crença"(Lloyd-Jones, 1998, p. 213). A vida cristã se constrói a partir daquilo que se crê, por isso é nocivo e perigoso desprezar a doutrina.

2. A doutrina influencia a natureza da devoção (Rm 12.1b)

Apresentar o corpo a Deus como culto racional é um apelo resultante da compreensão das misericórdias do Senhor. Devemos entender "corpo" aqui como literal assim como em Romanos 6.13. Ao usar essa linguagem litúrgica Paulo nos permite pensar que, assim como os sacrifícios do Antigo Testamento, deveriam ser limpos e sem mancha, nós devemos ofertar a Deus corpos que sejam santos.

Por corpos Paulo "não quis dizer simplesmente nosso corpo físico, composto de pele, músculos e ossos, mas aquela plenitude existencial da qual nos compomos." (Calvino, 2001, p. 434). Quando servimos a Deus, o fazemos com a integralidade da nossa existência. Como afirma Sanday e Healdlam, "o cristianismo não condena o corpo, mas requer que o corpo seja purificado e unida com Cristo." (Sanday e Healdlam, 1902, p. 352)

Ainda existem pessoas que imaginam que a adoração ou o serviço ao Senhor é uma coisa que se faz apenas com a alma, ou com o coração, ou que é coisa do espírito.

O SEGUNDO INIMIGO DA NOSSA FÉ É O HUMANISMO SECULAR.

Para muitos cristãos a vida religiosa nada mais é do que desenvolver um tipo de padrão ético "moralmente correto", mas isto não é possível pois a raça humana, na sua queda, foi pervertida em todos os seus hábitos, procedimentos e costumes (Rm 12.2a).

Mesmo havendo uma tendência em nosso tempo de amenizar os efeitos desta queda, o fato é que "tanto na mente quanto no coração, todos nós estamos inteiramente alienados da justiça divina" (Calvino, 2001, p. 436). A maldade foi assentada no mais profundo do nosso ser.

A nossa fé não se desenvolverá como é necessário, a não ser que sejamos conscientes de que precisamos de transformação. Não se pode experimentar os benefícios da boa relação com Deus com a mentalidade mundana, caída.

A vivência no evangelho nunca foi uma atividade fácil, o Senhor Jesus mesmo nos advertiu quanto a isso, Ele disse que seríamos perseguidos por causa do Seu nome. Cabe a nós o engajamento na obra do Senhor, tendo as mãos firmes no arado até que Ele venha e conceda a cada um de nós o prêmio da soberana vocação.\\

Pr. Antonio Rodrigues Silveira
Pastor ICE Vngt Rosado
@antoniorsiqueira

IGREJA CRISTÃ EVANGÉLICA DE PALMEIRAS DE GOIÁS

A igreja, organizada em 31 de dezembro de 1932, já contava com 38 anos de uma história de fé e perseverança. Em 1894 se converte, aos 23 anos de idade, Antônio Ferreira de Morais ao ler uma Bíblia, trocada com uma prostituta por bebida. Ele é impulsionado a transmitir seus ensinamentos, questionando imagens e idolatria. E mesmo depois de casado e pai ainda sofria perseguição e preconceito, inclusive em casa: o povo corria dele, varria seus rastros e o chamavam de louco e partidário do diabo. Foi primeiramente visitado por Diógenes Formiguinha, colportor de quem adquire um hinário, lido como orações aos filhos e, com o tempo, aos que foram se juntando a eles, todos os domingos, debaixo da Tamboril, onde a igreja foi posteriormente construída.

Em 1914 vem a estruturação com o trabalho de Archibald Macintyre; reuniões em escola, conversões, casa alugada para os cultos, às vezes a portas fechadas por causa das pedradas, mas com as janelas abertas a quem quisesse espreitar. E em contexto pós guerra de fome, desnutrição e enfermidades locais que Frederick Charles Glass encontra os crentes de Alemão (antigo nome da cidade de Palmeiras de Goiás) em 1915, relatando a oposição do vigário da Igreja. Aos poucos, o trabalho foi crescendo e alcançando as vizinhanças. Uma igreja muito ativa, que já recebeu muitas convenções e comprometida com missões, a exemplo do ministério do Pr. Humberto Alencar de Lima e da 44ª Conferência Missionária; além da atuação da ASE (Assistência Social Ebenézer) com influência no ensino básico através da Escola Evangélica Ebenézer nas dependências da igreja.

Seus pastores foram Marcos Arantes Fernandes Brandão, Guilherme Cook, Benedito Pereira da Costa (participando da fundação em 1932); e depois pelos livros de atas: João Kirkwood (1936 - maio 1938) – quando acontece a 1ª Convenção Nacional na cidade (1937) -, Cândido Borges (set. 1938 a 1939), Ítalo Crispi (1940 a 1942), Benjamim Siqueira Lôbo (1943 a 1947), Cedecil da Abadia (1948 a 1955), Joaquim Pimenta Neto (1956 a 1958), Antonio Rodrigues Silva (1959 a 1961), Venefredo Barbosa Vilar (dez. 1961 a 1963), Délio Pereira da Cruz (1963 a 1968), Gedeão Ferreira de Morais (jun. 1968 a jun. 1971), Abrão Rosa Lopes (jul. 1971 a abr. 1975), Euclides de Sousa Carneiro (dez. 1975 a 1976), Osvaldo Moreira da Silva (1977 a 1986), João Rosa de Carvalho (fev. de 1987 até 25/10/2015) e José Hamilton Rodrigues Viana (desde 07/11/2015); e equipes.

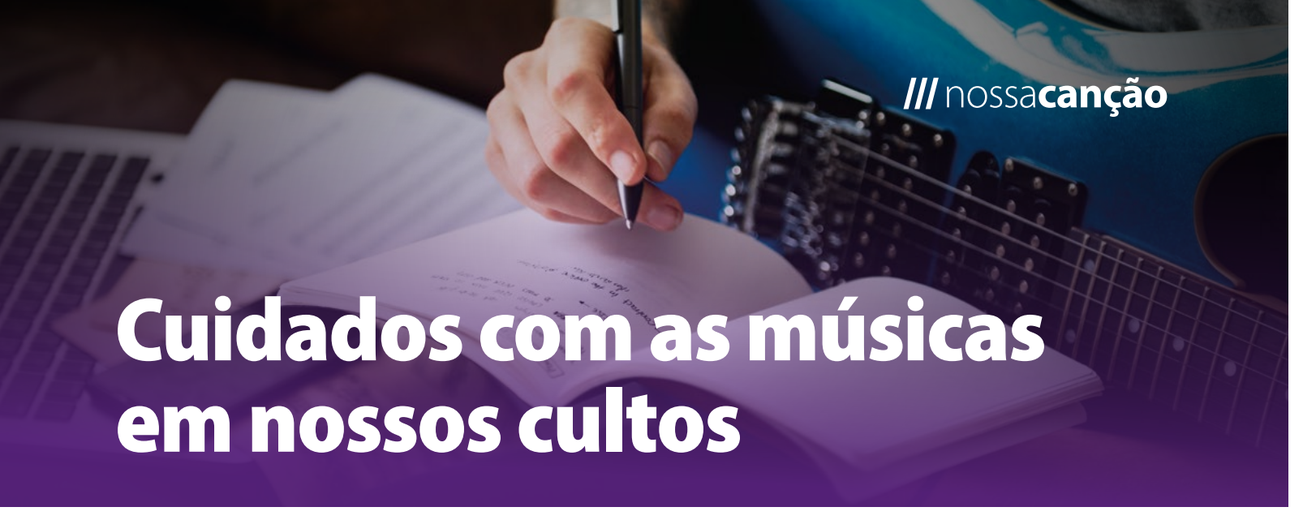
Localizada na Praça Archibald Macintyre s/nº, Centro, na cidade de Palmeiras de Goiás, conta hoje com o número aproximado de 1.000 pessoas entre membros e congregados. Tem como Congregações na cidade: Setor Martinho, Setor Aeroporto, Vila Aurora, Setor Bariloche, e em Nazário; tendo tido relação direta e indireta com várias Igrejas, por exemplo, a ICE Paraúna, ICE Santa Helena de Goiás, ICE Acreúna e ICE Cezarina. Da mesma forma, destacamos os vários pastores, educadoras, líderes e membros da ICEB que participaram junto a essa Igreja e hoje estão espalhados no Brasil e fora do país. Um celeiro frutífero da Denominação.\\

Pr. Allan Ferreira
ICE Jardim Balneário
@allanf19

Foto aérea atual da fachada do templo antigo e novo da Igreja Cristã Evangélica de Palmeiras de Goiás

Foto do templo da Igreja Cristã Evangélica de Palmeiras de Goiás nos anos 80.

Foto interior da Igreja Cristã Evangélica de Palmeiras de Goiás



Cuidados com as músicas em nossos cultos

Deus rejeita cultos desde a oferta de Caim (Gn 4), porque Ele ouve mais o coração do que as canções dos que cultuam. Deus rejeita música de louvor! Veja o que Ele disse através do profeta Amós: "Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras" (Amós 5:23).

Na época do Rei Salomão, um culto impressionante foi prestado ao Senhor em um templo magnificamente construído, havia um coral de músicos esplendoroso herdados do rei Davi e um número de sacrifícios inigualável. Mas, apesar disto tudo, Deus disse a Salomão: "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, orar e me buscar e se converter dos seus maus caminhos, então ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (2 Crônicas 7:14). Existe um "Se", Deus estabelece condições para aceitar o culto.

Deus não somente estabelece que só Ele deve ser adorado e só a Ele deve ser dado culto (segundo mandamento), como também estabelece princípios que regulam a forma como o culto a Ele deve ser oferecido. Um exemplo impactante foi a morte de Nadabe e Abiú executada por Deus por terem oferecido oferta estranha no altar (Lv 10).

A igreja primitiva dirigida pelos apóstolos de Cristo centralizou sua adoração comunitária em alguns elementos básicos: doutrina, oração, comunhão, cânticos (música), partir do pão (ceia), batismo e ofertas – At 2; Ef 5.19. Os reformadores do Séc XVI trabalharam para estabelecer um culto com a simplicidade da igreja primitiva e subordinados à autoridade dos relatos apostólicos.

O testemunho coletivo dos credos reformados nos apresentam o princípio de que cada parte do culto deve estar imposta pela Escritura. A Confissão de fé de Westminster, por exemplo, diz: "... o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo, e é tão limitado pela sua própria vontade revelada, que ele não pode ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens [...] ou de qualquer outro modo não prescrito nas Santas Escrituras".

Diante deste desafio de sermos bíblicos em cada parte do Culto, incluindo a música, atentemos para alguns cuidados na escolha das músicas que cantamos em nossos cultos.

1. Faça sempre a análise da coerência da letra da música com a mensagem bíblica

Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração (Cl 3:16).

Devemos, ao louvar ao Senhor, tomar alguns cuidados, como por exemplo trabalhar para que as músicas ensinem importantes princípios bíblicos, para que sejam centradas em Deus, não no homem; para que deem ênfase ao Evangelho de Cristo, para que enfatizem o que a Bíblia enfatiza, para que promovam adoração fervorosa ao Senhor.

Evitemos cantar músicas cujas letras exaltam ao homem em detrimento de Cristo, que buscam excessivamente a "vitória", que não contam a história da salvação, que dão ênfase em palavras sem significados bíblicos. Evitemos também o uso das palavras de "comando" e excesso de gestos.

2. Faça sempre a análise da clareza da mensagem

Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele... Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus (At 8:31-35).

As músicas cantadas nos cultos não devem comprometer a clareza em detrimento da beleza poética. Existem músicas biblicamente coerentes, mas poeticamente subjetivas demais para o louvor congregacional. Seu lugar, portanto, será numa apresentação especial. Ou seja, entre ser mais bela poeticamente ou mais clara em sua mensagem, deve-se preferir a clareza na mensagem da música.

3. Faça sempre a análise da acessibilidade musical

Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor? (Mt 21:16).

Então as músicas nos cultos devem ser musicalmente reproduzíveis pela congregação, ou seja, a igreja, que inclui as crianças, precisa conseguir cantá-las com o Ministério de Música. Então, a altura da tonalidade musical, a simplicidade melódica e a velocidade rítmica, são valores que podem possibilitar a participação da congregação na adoração, ou apenas, forçar a congregação a assistir passivamente.

Um erro comum é confundir músicas que, por sua complexidade, devem ser apresentadas como músicas especiais, e não como músicas congregacionais, músicas que toda a igreja pode cantar (crianças, jovens e adultos).

A música não é propriedade exclusiva da igreja e como competência criativa, dada pela graça comum de Deus aos homens, tem valor em si mesma. Mas o culto é estabelecido exclusivamente por Deus e tudo o que é inserido nele precisa estar de acordo com aquilo que Deus deseja receber. Assim, a música utilizada no Culto Congregacional não tem licença poética ou liberdade artística para se apresentar, mas precisa estar centralizada na Palavra Revelada de Deus. Então, na hora de escolher as músicas a serem cantadas no louvor congregacional, considere a coerência com a mensagem bíblica, a clareza da mensagem e a acessibilidade musical.\\

Pr. Tiago Gomes Leite
Reitor do SETECEB
@tiagoiceb

Missões na China

A família de Michel, Dayane e João Gabriel está trabalhando no interior da China a 2100 km de Pequim e a 1960km de Shanghai, na Província de Yunam.

A China tem 1,3 bilhões de habitantes, nos quais 75 milhões são da nossa família. Desde 1949 o país está debaixo do comunismo, razão pela qual eles sofrem intensa perseguição e tensões diárias. Há alguns meses atrás, fontes seguras ligadas ao governo relataram que há um documento preparado para expulsar trabalhadores do nosso Rei. Alguns já foram interrogados.

Agora desde janeiro deste ano o país está sofrendo com a epidemia do COVID19. Nossos amigos estão bem, em quarentena e se preservando.

A família em destaque vem buscando meios de se relacionar com as pessoas e fazer amizades, também busca criar meios para trabalhar de forma mais eficaz na comunicação e tradução do livro.

Se possível fale com o Pai sobre esta família e também apresente nossos demais amigos que estão na China.\\

Não compartilhe as informações e nem fotos em redes sociais para a segurança dos trabalhadores.

Pr. Glauco Pereira
Diretor da Missão Cristã Evangélica
@glauco.reformed

Foto de Ben White no Unsplash

Consagração Total

Arrepios, choros evasivos, manifestações emocionais, experiências sensoriais... nada disso é consagração. Jesus falou sobre pessoas assim: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Mt 15.8). Consagração não é momento, mas vida.

Ao falar de consagração, lembramos de pessoas que foram exemplo, como o apóstolo Paulo, que disse: "O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai..." (Fp 4.9); e o reformador John Knox, que foi submisso à vontade do Senhor, buscando a sua glória. O que dizer ainda de Jonathan Edwards, John Owen e tantos outros? Qual o segredo para a consagração total?

Jesus responde de forma simples e contundente: "Ame o Senhor, seu Deus, de **todo** o seu coração, de **toda** a sua alma, de **todo** o seu entendimento e com toda a sua força" (Mc 12.29.30). Concordo com Carson quando diz que as expressões "coração, alma e entendimento" não se excluem, mas se sobrepõem[1]. A consagração total tem início na compreensão do amor ao Senhor e de como será expressado. Durvalina falou sobre isso: "É ter no amor o motivo ou estímulo para se satisfazer em Deus"[2].

Paulo estava preso, à espera do seu julgamento, quando escreveu: "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro". Ele não estava entregando os pontos, pelo contrário, estava expressando a razão de sua vida, o amor a Cristo. As palavras de Ricardo Barbosa elucidam a declaração do apóstolo: "Quem tem um porquê enfrenta qualquer como"[3].

O homem tem um inimigo constante: o pecado que guerreia contra ele desde a queda de Adão no Éden. Ali, o coração do homem fora corrompido, seus pensamentos e ações foram contaminados. Após debater com os fariseus, Jesus disse aos discípulos: "... o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem" (Mt 15.18). Sabiamente, John Stott afirmou que "o coração do problema humano é o problema do coração humano"[4]. O pecado é nocivo e seu arquiteto, o diabo, ardiloso. Ambos sempre trabalharão impetuosamente para afastar o homem da vida consagrada. Tratar seriamente com o pecado é o primeiro voto que A. W. Tozer defende em seu livreto "Cinco Votos Para Obter Poder Espiritual".[5] Do Éden para cá, o objetivo da santificação é restabelecer a imagem de Deus no homem (Gn 1.3). Gosto das palavras de Deyoung: "Estar mais cônscio do pecado em sua vida geralmente é sinal da obra santificadora do Espírito"[6]. Na busca pela consagração total, teremos quedas, mas o arrependimento será o caminho para a consagração.

A Bíblia nos mostra histórias de homens como nós, sujeitos aos mesmos sentimentos, acertos e erros. Isabel e Zacarias foram reputados como irrepreensíveis (Lc 1.6); Noé e Jó como íntegros (Gn 6.9; Jó 1.8); textos como Sl 19.13, Sl 119.80, 1Tm 3.3, 1Tm 6.14, Tt 1.6,7 e 2.8 são verdadeiros estímulos a uma vida irrepreensível. A Bíblia nos leva a crer que a santidade está ao alcance do cristão (Jo 15.9-11).

Faço das palavras do Apóstolo Paulo a conclusão desta meditação: "Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo... medita estas coisas e nelas sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto" (Fp 1.27 e 1Tm 4.15, respectivamente).

Lembre-se de que contamos com a graça de Deus na busca pela consagração total.\\

1 CARSON, D. A. O Comentário de Mateus. São Paulo: Shedd Publicações, 2010, pg 539.
2 BEZZERRA. Durvalina. Ministério Cristão & Espiritualidade. Belo Horizonte: Betânia, 2007, pg 70.
3 BARBOSA, Ricardo. A Espiritualidade, o Evangelho e a Igreja. Viçosa: Ultimato, 2013, pg 45.
4 STOTT, John R. W. Por Que Sou Cristão. Viçosa: Ultimato, 2004, pg 81.
5 TOZER, A. W. Cinco Votos Para Obter Pode Espiritual. São Paulo: Editora dos Clássicos, 2004, pg 15.
6 DEYOUNG, Kevin. Brecha em Nossa Santidade. São José dos Campos: Fiel, 2013, pg 196.

Pr. Cícero Fernandes Muniz
Pastor da ICE Gama - DF
prezadotimoteo.blogspot.com.br

Com o quê devemos contagiar?!

Existem algumas palavras na língua brasileira que são tipicamente nossas. A palavra "contagiar" no dicionário quer dizer: contaminar, transmitir por contágio, corromper, viciar. Todas no sentido negativo.

Mas quando colocamos junto a este verbo algo que julgamos ser bom, como por exemplo "a música alegre é contagiante", nós, brasileiros, entendemos bem que isso é algo positivo.

Vivemos dias onde o contágio de um vírus pode ser fatal para muitas pessoas. Pode levar à morte. Por isto, todos, no mundo inteiro, pararam seus afazeres, se trancaram em casa, para não disseminarem o vírus, principalmente para os grupos de maior risco, idosos e doentes crônicos.

Todos os dias os noticiários mostram um número maior de infectados e de mortes acontecendo por todo o mundo. O desespero, o medo, a ansiedade, a insegurança tomaram conta de muitos. Países inteiros presos ao medo.

Além do vírus ser contagiante, o medo também o é. Olhando as notícias nos grupos sociais da internet, percebemos que existem pessoas que estão totalmente dominadas pelo medo do contágio do vírus.

Paulo em 1 Coríntios 6.12 diz assim: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma". Ter medo é lícito, faz parte da preservação da vida. É por causa do medo que deixamos de fazer muita coisa, e isso nos preserva a vida. Por exemplo, não saio por aí me jogando de cima da ponte, nem pula na frente de um carro; olho para os lados ao atravessar a rua e não coloco a mão no fogo. Tudo isso porque sei que vai doer e tenho medo da dor.

Mas Paulo não parou no "tudo me é lícito"; ele continuou dizendo: "não me deixarei dominar por nenhuma", não me deixarei dominar pelo medo. O medo é saudável para preservar a vida, mas ele não pode nos paralisar ou nos dominar, pois isto é deixar de viver e deixar de aprender o que Deus tem para nos ensinar, é esquecer quem é o Senhor de nossas vidas e quem tem o poder de vida e morte. Deus não deixou de ser soberano, Ele não deixou de dominar as vidas, Ele não deixou de ser o Senhor, o único Senhor (Dt 6.4).

Então o único contágio que devemos permitir em nós é o da fé, a esperança e o amor. Isso devemos passar para aqueles que estão ligados a nós. O contágio bom e positivo.

Devemos contagiar com a fé em um Deus que continua trabalhando a nosso favor. Contagiar com a esperança de que os dias maus irão passar e dias melhores virão, espalhando o amor e compreensão. Devemos nos compadecer e ajudar aqueles que estão em situações piores que a nossa.

A fé, a esperança e o amor são virtudes que devem ser contagiantes em nós, devemos transmiti-las a todos que fazem parte da nossa vida.\\

Ed. Cristã - Lílian Silveira
Líder Nacional de Mulheres em Ação
@liliancmsilveira

O engano ao ter fé

Em que você tem fé? É possível ter fé e não experimentar de uma viva esperança, dependendo do que realmente fundamenta a sua fé.

A atual geração de jovens talvez seja a que mais acredita na existência de Deus, mas pode ser a que menos se relaciona com Ele. Desconhecem o Cristo bíblico e criam todos os dias um novo "cristo" conveniente aos seus ideais, seja em um discurso nas redes sociais, em movimentos culturais ou mesmo em um desfile de escola de samba na Sapucaí, mostrando a sua fé morta em um deus inexistente.

Mas o que define se a minha fé é realmente viva? Pode ser óbvio que seja o fato de se crer, acima de tudo, no Deus vivo. E por que algo tão lógico precisa ser analisado? Isso ocorre porque, em tempos pós-modernos, a nossa juventude não está sendo mais incentivada a desacreditar na existência de Deus, mas sim a crer em um deus que represente os desejos do seu coração, satisfazendo a sua vontade e sem a necessidade de um envolvimento religioso. Ou seja, a verdade absoluta está submetida à verdade individual e, por isso, não é possível esperar engajamento suficiente e efetivo para que a fé seja aperfeiçoada, como descrito em Tiago 2:22.

Outra certeza é que a verdadeira vida é produto da fé salvífica. Então, ter uma fé viva passa por encontrar vida em Cristo Jesus (Rm 5.1 e 2). Com isso, mesmo as obras, que são as provas de uma fé verdadeira (Tg 2.14-17), podem ser frutos de morte se distantes da vontade e propósito do Senhor.

Vivemos em uma geração muito engajada em ações sociais, cuidados com o meio ambiente e direito dos animais, mas, tudo isso continuará sem vida se o produto dessas obras não for a glória de Deus. Se as nossas obras não levarem as pessoas a conhecerem o único Deus em toda a sua majestade e poder, certamente são frutos de uma fé vã.

Precisamos parar de lutar simplesmente por um mundo melhor; a nossa fé precisa ser instrumento de resgate de pessoas mortas em seus delitos e pecados. E, para isso, precisamos conhecer e prosseguir em conhecer a Deus. Distanciar-se do silêncio devocional no quarto, das liturgias regulares da vida cristã e mergulhar em uma fé simplesmente ativista pode nos ludibriar o coração que, em verdade, busca outras vaidades e não a vontade de agradar a Deus, por fazê-lo sem fé (Rm 9.32).

Sermos jovens aprovados e portadores de uma fé viva resultará em obras espirituais, sociais, ambientais e políticas, certos de que isso também é o que Deus espera de nós.

Então, tenhamos acima de tudo intimidade com o Senhor, temor e amor por sua Palavra para sermos instruídos a direcionar a vivacidade da nossa fé para o propósito eterno que nunca falhará. E, ainda, perante o desafio de agir de forma prática, tenhamos a humildade de, como os discípulos (Lc 17.5), clamarmos a Cristo: "aumenta a nossa fé".\\

Pr. Pedro André C. de Alcântara
Presidente da COMOCEB
@pr.luizcesar

diaa**dia**
das nossas igrejas pelo Brasil

Região **Centro Sul**

Igreja Cristã Evangélica Fama -MEAR Centro Sul

Com o tema "Um novo começo", em janeiro de 2020, iniciamos o processo de revitalização da antiga ICE Ebenézer, hoje ICE Fama (Pr. Bruno de Assis Rodrigues). Começamos fazendo algumas mudanças, dentre elas iniciamos a Escola Bíblica Dominical e os Pequenos Grupos. Mudamos também a fachada da Igreja, nos adequando a nossa Denominação. Fizemos alguns mutirões com a ajuda da ICE Parque Amazônia (Pr. Antônio Manoel), que tem nos apoiado nessa revitalização. Buscamos implantar os princípios do DNI (Desenvolvimento Natural da Igreja) e já colhemos frutos ao desenvolver as oito marcas de qualidade das igrejas que mais crescem no mundo. Estamos orando pelo grande desafio de que a nossa Igreja volte a se desenvolver e a ser relevante para aquela comunidade. Agradecemos a MEAN e MEAR-CS por investir e apoiar a ICE Fama neste "novo começo". Que Cristo nos abençoe! - Pr. Bruno de Assis Rodrigues

Pr. Adenir Ribeiro de Lima • Presidente / MEAR Centro Sul • Pastor / ICE Cromínia-GO

Região **Mato Grosso**

Aniversário da ICE em Barra do Garças

Nos dias 07 e 08 de março, a ICE em Barra do Garças celebrou 15 anos de vida. Louvamos a Deus pelo agir dEle na vida daquela amada igreja. O Pr. Daniel Martins e a irmã Januária estão à frente da igreja há cinco anos e meio e pela graça de Cristo têm feito um excelente trabalho. – Pr. Daniel Rodrigues Martins

ICE em Primavera do Leste – MT

Há dois anos retornamos para a ICE em Primavera do Leste. Ao longo deste período temos experimentado grandemente da graça bendita de Cristo. Estamos em construção. No mês de abril, com a graça do Senhor, colocaremos o forro na igreja. O nosso alvo é concluir esta obra ainda neste ano. - Pr. Gilmar Melo

Retiro Espiritual na Chapada dos Guimarães

Nos dias 22 a 25 de fevereiro realizamos o nosso Retiro Espiritual, na Chapada dos Guimarães, cujo tema foi: Trabalhemos enquanto é dia. Os preletores da noite foram o Pr. Humberto Batista, o Pr. Christhian e o seminarista Luciano. As devocionais foram ministradas pelo Pr. Wosney. As palestras da manhã foram ministradas pelo Pr. Gilmar Melo e pela Educadora Aline Regina. Louvamos ao Senhor pelo tempo de comunhão, edificação e alegria que Ele nos proporcionou naqueles dias.

Pr. Gilmar Melo • Presidente / MEAR MT • Pastor / ICE Primavera do Leste

Microrregião **do Pará**

"Espera pelo Senhor, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo Senhor."

SALMOS 27.14

PROMICEB

No período de 03 a 12 de janeiro foi desenvolvido na Cidade de Abaetetuba, Barcarena e Comunidade de Anjos em Santo Antônio do Tauá, o Projeto Missionário da Igreja Cristã Evangélica do Brasil (PROMICEB) em parceria com a PromiServos. Agradecemos a Deus pela MCE que nos presenteou com esse belíssimo Projeto e sua visão de "missões como um Ministério de Cristo através da igreja, indo ou saindo (Ide) para testemunho e evangelização entre os povos e culturas". Foi um projeto muito bom com excelentes resultados. Louvamos a Deus pelos pastores e obreiros (as) da Microrregião que abraçaram o Projeto.

Visita a obreiros

No dia 24 de janeiro a Coordenação da Microrregião, acompanhado do representante da MEAN, Pr. Ivanei (1º Secretário), e do Pr. Edivaldo Junior, visitou os Obreiros da Região Metropolitana de Belém com o objetivo de ouvi-los. Foi um tempo muito proveitoso com os amados, suas famílias e lideranças locais.

Nomeação de novo Coordenador

O No dia 03 de janeiro de 2020, o Pr Dêmio Costa de Albuquerque foi nomeado pela MEAN para o cargo de Coordenador da Microrregião do Pará, o qual recebeu do Pr. Luiz César as boas vindas e a orientação para os trabalhos a serem desenvolvidos na Microrregião com o apoio da MEAN.

Participação na MEAN Plena

Nos de 05 a 06 de fevereiro de 2020, o novo Coordenador participou da reunião da MEAN Plena, onde apresentou relatório geral da situação das Igrejas, Campos Missionários e novas Igrejas e campos missionários em plantação. Outros assuntos relevantes para as necessidades da Microrregião também foram tratados, como: Plantação do CTM na Microrregião do Pará para suprir a necessidade de capacitação das lideranças e irmãos das Igrejas; solicitação de apoio para suprir a necessidade de obreiros na Região e para candidatos que desejam ingressar no SETECEB em

2020; solicitação à COMOCEB para dar apoio aos jovens da Microrregião, com o objetivo de criar a FEMOCE da região no 2º semestre; e ajuda da MEAN e das MEARs para um socorro imediato na construção do templo da ICE em Icuí que está desabando.

Como resultado das solicitações:

1. Já está em processo de Plantação o CTM da Microrregião do Pará, com o início das aulas no mês JUNHO/2020. Louvado seja Deus!

2. Concessão do apoio do SETECEB para recebimento de alunos em 2020, onde estão sendo trabalhados cinco jovens para serem enviados.

3. No 2º Semestre a COMOCEB participará do Congresso Regional de Jovens da Microrregião.

4. Doação de recursos financeiros por parte da MEAR Planalto, MEAN e outras MEARs que ainda estão se disponibilizando para a conclusão do templo da ICE em Icuí.

Retiro de Jovens da FEMOCE

No período do Carnaval (22 a 25 Fev) a ICE em Abaetetuba, bairro de Algodoal, promoveu um Retiro de Jovens com a participação das UMOCEs das ICEs Angélica, Bom Jardim, Arapapuzinho e Francilância (Igreja em Plantação). Participaram do Retiro um total de 105 pessoas, dentre elas os pastores Dêmio, Ivaldo, Edivaldo Júnior, e as missionárias Joseane e Anne Priscila. Foi um momento de comunhão muito agradável e o resul-

tado foi maravilhoso, pois os jovens estão mais unidos e estão trabalhando em conjunto na Plantação da ICE em Francilândia.

Louvamos a Deus por seus grandes feitos e cremos que Ele ainda fará muito mais!

Pr. Dêmio Albuquerque • Coordenador / Microrregião do Pará

Região **Nordeste**

ICE Quilombo da Volta de Campo Grande

Estamos hoje tão alegres e gratos ao Senhor que não quisemos esperar até o relatório para compartilhar algo com vocês.
Como vocês têm acompanhado, temos desafiado os irmãos da igreja aqui do Quilombo a participarem mais do culto público. Ontem, pela primeira vez, mesmo com sua pouca leitura, a Irmã Natália fez a leitura do Salmo 23 no culto e na frente de todos. A estratégia dela foi decorar o texto bíblico. Confesso a vocês que ficamos profundamente orgulhosos e gratos ao Pai por esse momento.
Além disso, estamos recebendo aqui no quilombo o Pr Júlio, da Missão Amide, junto com meu amigo Ruben. Teremos uma série de programações evangelísticas nos próximos dias em toda a área do Quilombo. Orem por nós e por este tempo. – Pr. Paulo Mikhéias Varão

Viagem ao Piauí

A Região Nordeste enviou a nossa 1ª Secretaria da MEAR/NE, Edc. Missionária Ieda Rafael de Oliveira, para fazer uma visita às Igrejas do Piauí, entre os dias 21 e 25 de fevereiro. Segue o seu relatório:
"Ao chegar na ICE Picos fui recebida pelo pastor Antonio José. À noite, no culto de Mulheres em Ação na casa de uma das irmãs, participei ministrando a Palavra. Eram, no total, de 12 mulheres presentes.

No dia seguinte, viajei para a ICE Recreio, onde está o pastor Manoel Campos (Manuel Velho). À noite ministrei a Palavra na ICE Patos, para 11 irmãs daquela Igreja e da ICE Recreio em um Encontro das Mulheres em Ação.

Na manhã seguinte fui à ICE Recreio para a EBD, e ministrei a lição aos irmãos que ali se encontravam. À noite participei do Culto de Louvor e Adoração a Deus na ICE Patos.

Na segunda-feira fui para o Retiro de Jovens, que abordava o tema: "Desembaraçai-vos" (Hb 12.1-3).

Tivemos a participação de 25 jovens e mais os irmãos da igreja local em todos os Cultos. Após o Retiro, me reuni com o pastor Paulo Mikhéias e demos início ao planejamento do Projeto Piauí, que a MEAR Nordeste realizará no mês de julho, no Quilombo Volta de Campo Grande.
Foram momentos muito especiais em que os irmãos do Piauí ficaram felizes e agradecidos com à MEAR/NE. Oremos por este povo tão sofrido e muitas vezes sem condições de estar conosco nos eventos regionais e denominacionais pelas dificuldades financeiras e distâncias geográficas. - Edc. Mis. Ieda Rafael de Oliveira"

Reunião da MEAR/NE

No dia 07/03 houve a primeira reunião da MEAR Plena com os pastores e delegados das Igrejas em que foi servido um bom café da manhã. Com a graça de Deus tivemos boa representação das Igrejas, e nossa reunião foi uma benção.

PB Valdemir Martins de Melo • Presidente / MEAR NE

Região **Oeste Potiguar**

Federação de Homens

Foi realizado o I Encontro da Federação de Homens na Região no dia 7 de março. O evento aconteceu na ICE Central de Mossoró, tendo como preletor o Pr. Ozair Junior, abordando o tema "O papel do homem na igreja". O próximo encontro acontecerá no dia 6 de junho na ICE Vingt Rosado.

Liderança das Mulheres

A Diretoria Regional de Mulheres em Ação, que tem à frente a irmã Taciana (ICE Vingt Rosado), reuniu-se com as lideranças das Mulheres das Igrejas locais para traçar projetos para os próximos dois anos, como também para praticar a comunhão entre elas.

Culto da FEMOCE

Aconteceu no dia 15 de fevereiro, o I Encontro de Jovens de 2020. O evento ocorreu na ICE Central de Mossoró. O Pr. Cassio (ICE Natal) foi o pregador, abordando o tema "O custo de seguir a Cristo". Aproximadamente 120 jovens estiveram presentes no evento.

MEAR Plena

No dia 15 de fevereiro, aconteceu a primeira reunião da MEAR Plena Regional, abordando como principal assunto a exposição do Projeto para a Implantação da Extensão do SETECEB na Região. O Projeto foi elaborado por uma comissão eleita no Concílio Nov/2019, que ficou sob a presidência do Pr. Antonio Rodrigues da ICE Vingt Rosado.

Posse de Pastores

Dois pastores tomaram posse no início deste ano de 2020. O Pr. Garibalde Gentil de Andrade, substituindo o Pr. Elias na ICE Dix-Sept Rosado, e o Pr. Cássio da Costa Scherer na ICE Natal, substituindo o Pr. Gracia que se transferiu para a Região Nordeste.

Café dos Pastores

A MEAR Oeste Potiguar aproveitou a presença do Reitor do SETECEB, Pr. Tiago Leite, em nossa região para a realização do café da comunhão no dia 13 de março. O evento foi realizado na ICE Cidade Oeste - Mossoró.

Formatura CTM

A Região vive mais um momento histórico com a formatura de 6 irmãos no CTM. O evento foi realizado na ICE Central de Mossoró no dia 14 de março, contando com a presença do Reitor do SETECEB, Pr Tiago Leite. Os formandos foram: Alyane Nataska (ICE Central), Ana Luiza (ICE Belo Horizonte), Anthony Welton (ICE Nova Mossoró), Francisco Ferreira (ICE Vingt Rosado), Sergio Luz (ICE Central) e Washington Freitas (ICE Central).

Pr. Marcelo Lima de Morais • Presidente / MEAR Oeste Potiguar • Pastor / ICE Cidade

Região **Tocantins**

"Se quiseres fazer alguma coisa para durar uma estação. Plante flores;
Se quiseres fazer alguma coisa para durar uma vida, plante árvores;
Se quiseres fazer alguma coisa para durar uma eternidade; PLANTE IGREJAS"

DAVID J. HESSELGRAVE

Plantação ICE de Porto Nacional

O trabalho começou na casa do Pastor Anderson e da Rute no início de 2019 e lá permaneceu quase um ano. Recentemente a Igreja alugou um salão no centro da cidade. Tem como apoio e todo respaldo financeiro da ICE Metropolitana de Palmas. A oração e o desejo dos participantes é plantar aquela Igreja de forma responsável, tornando-a relevante para a cidade, bem como zelosa na doutrina e acolhedora.

Plantação da ICE Nova Vida em Gurupi

O trabalho de plantação está chegando ao seu quinto ano. Nos dias 14 e 15 de março celebramos mais uma data festiva com o tema "Os desafios da fé". O Pr. Gerson Cabral e Geracina têm dedicado tempo integral na plantação. Nos últimos meses foram feitas algumas mudanças, planejando adquirir um lote e em seguida a construção da sede própria. Tem o apoio e o respaldo financeiro da MEAN, da MEAR e da Igreja local, tendo a ICE Adonai em Palmas como Igreja Mãe.

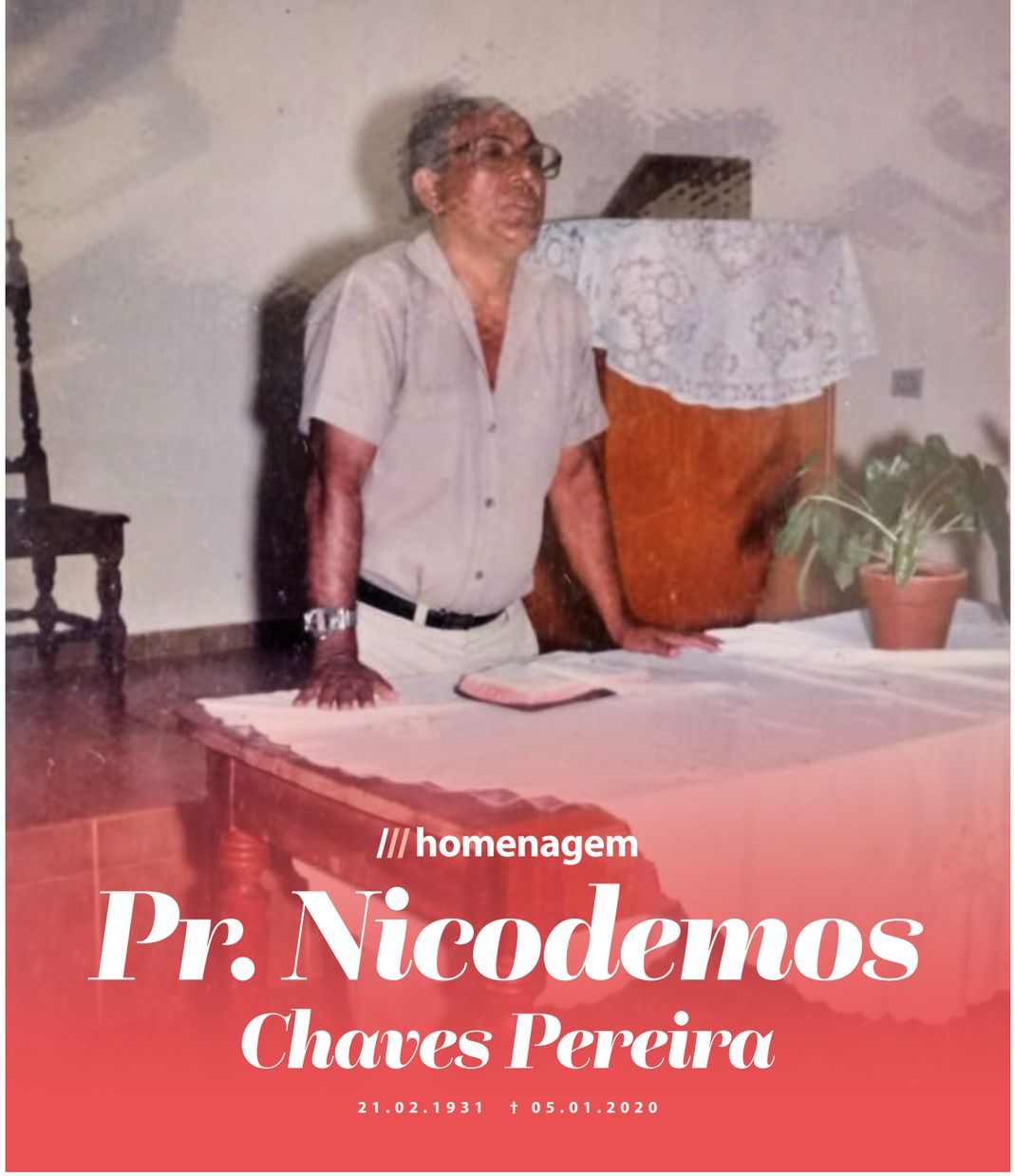
Plantação ICE Luzimangues

Começou com o trabalho árduo de casa em casa e fazendo devocionais nos comércios. Essas foram algumas ações do Pr. Deyvid de Carvalho, formado pelo CTM Palmas, e Sabrina para a plantação dessa robusta Igreja. E, ousadamente, no dia 5 de maio de 2018 alugou um salão, em um lugar estratégico, com a ajuda, o apoio e o sustento da Igreja Mãe, ICE Metropolitana. Para a glória de Deus, já tem contado com a simpatia de todos e Deus tem dado o crescimento.

MEAR Tocantins

Grandes são os desafios de nossa Região, estamos pensando e planejando plantação de igrejas para estes vinte anos. Que o nosso Deus nos dê condições, força e humildade para realizar tão nobre tarefa.

Pr. Marcos Leandro Alves de Carvalho
Presidente / MEAR Tocantins
Pastor da 1ª ICE Palmas



/// homenagem

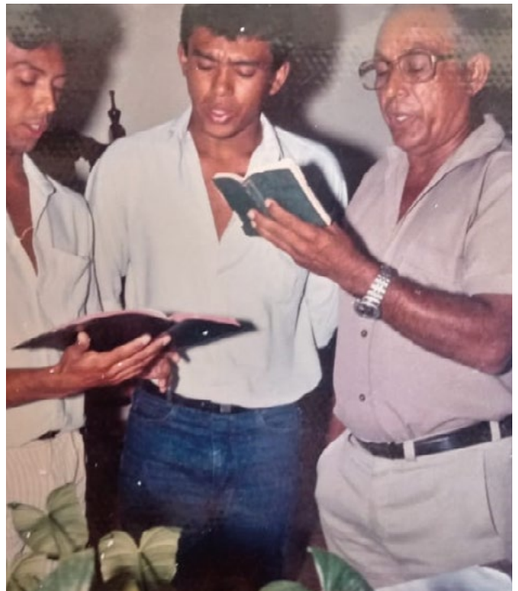
Pr. Nicodemos Chaves Pereira

21.02.1931 † 05.01.2020

Meu querido pai, Nicodemos Chaves Pereira, nasceu em 1939 e aceitou a Cristo aos 18 anos em Jenipapo dos Vieiras (MA). Desde então passou a pregar o Evangelho, andando a cavalo pelo sertão maranhense. Casou-se com minha mãe, Maria José Lopes Monteiro, em julho de 1957.

Ele era membro da Igreja Cristã Evangélica da Aliança, onde foi consagrado a diácono. Através da visita dos missionários da Missão Novas Tribos do Brasil, foi despertado e convidado a servir na Missão, onde passou a trabalhar com os missionários americanos, especialmente com o casal Roger Bailey e Helen Tereza. Esse trabalho foi desenvolvido na vila São José, entre os índios da etnia Krikatí e Timbiras, de 1962 a 1965. Por causa de sua de saúde não pôde morar na aldeia com os missionários e mudou-se para Montes Altos onde ficou cuidando da Igreja que foi plantada ali. Em 1966 começou a pastorear uma igreja em Vargem Grande – MA, na divisa com o Piauí.

Em 1969 foi para o município de Açailândia - MA, onde comprou terras em uma colônia agrícola e começou a trabalhar na lavoura, cultivando tomates. Mas não deixou de trabalhar como missionário, ajudando na igreja de Açailândia.



Em 1978 mudou-se para Imperatriz – MA com a família, agora composta por seus oito filhos: Lôide, Otniel, Eude, Jeiel, Misael, Esli, Jair e Gerias. Comprou uma casa e tentou trabalhar como comerciante, mas o Senhor não permitiu que tivesse êxito.

Em conversa com o seu irmão, Pr. Joaquim, que morava em Anápolis – GO, animou-se a mudar para lá, o que ocorreu ainda no mesmo ano. Com o incentivo do Rev. Esli Pereira Faustino, fez algumas matérias no Seminário Bíblico Goiano, que é o atual SETECEB, e trabalhou por um breve período no Instituto Cristão Evangélico de Goiás (Lar Cristão).

Seu primeiro pastorado em Goiás foi em Petrolina, em 1980. Em 1982 foi para a ICE de Gurupi e em 1985 foi para Santa Terezinha de Goiás. Nessa ocasião abriu uma Congregação em Campos Verdes, onde hoje é uma igreja. Naquele tempo, estendeu seu trabalho por quatro municípios, Santa Terezinha, Crixás, Hidrolina e Pilar de Goiás, percorrendo algumas delas de bicicleta. Além disto, várias congregações foram organizadas e criados muitos pontos de pregação.

Pastoreou ainda a ICE de Novo São Joaquim (MT), onde findou seu ministério em 1993. Depois retornou a Santa Terezinha onde tinha construído sua casa. Viveu ali até o Senhor o recolher.

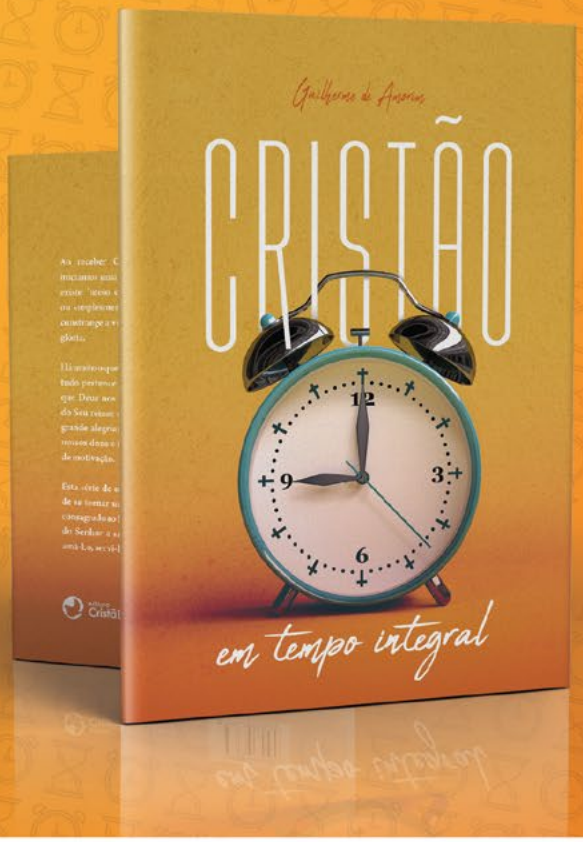
Meu pai foi amado por todos e foi servo do Senhor Jesus Cristo até o fim. Com certeza ele poderia dizer como o apóstolo Paulo: *Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará* (2Tm 4.7-8).\\

Pr. Esli Lopes Pereira
Missionário da MCE
Comunidades Ribeirinhas - PA

editora CristãEvangélica

Nesta revista estudaremos a voz profética de Elias, de Eliseu, de Isaías, de Jeremias, de Amós, que ecoava: "Assim diz o Senhor...". Conhecer a respeito desse período vai ajudar os juniores a entenderem que Deus é soberano na história e que o melhor caminho sempre será ouvir o Senhor, obedecendo a Ele.

Mensageiros de DEUS no ANTIGO TESTAMENTO



Como recém-nascidos, há muito o que aprender na nossa nova vida. Esta série de estudos guiará seus passos no aprendizado de se tornar um cristão fiel e verdadeiro, cem por cento consagrado ao Senhor Jesus. Que todos nós, que recebemos do Senhor a salvação eterna, vivamos inteiramente para amá-Lo, servi-Lo e adorá-Lo!

www.editoracristaevangelica.com.br

EditoraCristaEvangelica